

E a agricultura?

José Gomes da Silva

"...é ilusão botar o gato na cozinha, na esperança de que ele apenas engula o rato, sem lamber o leite"

Já se viu, durante a última campanha presidencial, que no caso da agricultura os programas dos diversos candidatos, não diferiam muito.

Houve mesmo um momento em que acusações de plágio foram trocadas entre os dois principais finalistas.

A explicação da coincidência é simples: os problemas da agricultura brasileira são crônicos e óbvios; qualquer político medíocre pode diagnosticá-los.

O calendário eleitoral também ajuda nessa atual situação de trégua. O ano agrícola está em andamento e o período FHC, pelo menos no seu primeiro exercício, é um governo de entressafra.

Fazendo coro também com a torcida do "tem tudo para dar certo", a experiência de dentro da porteira sinaliza algumas preocupações com o sociólogo que somente há pouco comprou terra em Minas Gerais.

Em primeiro lugar vem a questão das prioridades, tão intensamente anunciadas na campanha: saúde, agricultura e educação ocuparão o lugar da Fazenda como ministérios de destaque, foi dito e repetido.

Se a figura de um banqueiro (que não se legitima pelo simples fato de gastar na sua fazenda) cuidando da renda daqueles com que faz negócios, chega a incomodar, a aberração avulta com o contraste que se estabelece com um Jatene e um Paulo Renato, duas figuras com vastas folhas de serviços e experiência em suas respectivas áreas de atuação.

Os tropeços, portanto, não se fizeram esperar. O áspero comentário de Gilberto Dimenstein ("Quem está enganando quem?", Folha, 3/01/95) parece ser apenas o começo de uma escolha infeliz, para dizer o mínimo.

Nos Estados, tampouco parece que a agricultura está sendo melhor contemplada.

Um levantamento feito por este jornal a respeito das prioridades dos novos governadores em 26 Estados, mostrou que em apenas quatro (Amazonas, Paraná, Santa Catarina e Tocantins) aparecem problemas rurais (Folha, 1/01/95).

No Estado de São Paulo, governado por correligionário do presidente, acontecem também coisas estranhas.

O governador, festejado progressista, perfilha o estilo da Velha República de entregar a pasta ao "fazendeirão" endinheirado. E mais: é exatamente em São Paulo, na Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que são anunciadas as duas primeiras privatizações, a menina dos olhos da plataforma neoliberal.

Sem pretender adotar a contundência de Dimenstein, e reconhecendo o papel declinante da agricultura em termos de participação populacional e no PIB, queremos deixar aqui apenas um lembrete: e a agricultura, senhores?

José Gomes da Silva é engenheiro agrônomo e ex-presidente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)

Publicado na Folha de S.Paulo | 11/04/1995

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/4/11/agrofolha/6.html>